

## **PNUM 2018: A Produção do Território: Formas, Processos, Desígnios**

Resumo, proposta de comunicação

Sílvia Ramos

Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo – Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto

Linha Temática: Desígnios

### **Campo Alegre: a evolução e persistência de um desígnio**

O “Plano Parcial do Campo Alegre”, 1952-66

Há cerca de meio século, o lugar em que decorrerá o PNUM 2018 encontrava-se em plano. A recuperação da intenção de construção da ponte da Arrábida, no início dos anos 30, havia-se traduzido num interesse renovado do Porto pelo lugar testa-de-ponte, a que se associou o investimento no seu planeamento. Em meados dos anos 50, o lugar já havia sido objeto de três Planos Parciais de Urbanização e o ano de 1963 revelava um novo projeto aos portuenses – o “Plano Parcial do Campo Alegre”, concebido no âmbito do “Plano Diretor da Cidade” sob consultadoria do arquiteto-urbanista francês Robert Auzelle. O Plano não havia sido publicado nos documentos do “Plano Diretor da Cidade” e era apresentado com especial destaque na exposição “O Porto de Amanhã”, daquele ano.

O trabalho a apresentar propõe uma leitura possível sobre este Plano, atendendo especialmente à discussão dos propósitos e intenções que visou concretizar no quadro de circunstâncias, possibilidades, vontades e visão de futuro associados ao lugar no seu “tempo longo”, nomeadamente à discussão da estratégia de intervenção no conjunto dos demais planos parciais de urbanização desenvolvidos para o Campo Alegre pelos arquitetos, de renome nacional e internacional, Giovanni Muzio, Fernando Távora e Januário Godinho.

Concluir-se-á que, o “Plano Parcial do Campo Alegre” não encontrou paralelo no “Plano Diretor da Cidade”, pela moderna/contemporânea urbanidade que propôs, cruzando a circunstância local com conceitos sedimentados por Robert Auzelle e modelos conceituais de desenho da cidade experimentados, por exemplo, na Grã-Bretanha da década anterior. Revelar-se-á que o Plano apostou em exponenciar a urbanidade que o nó da Arrábida, integrado na Autoestrada do Norte, potencialmente associava ao Campo Alegre, pelo conjugar dos temas da “circulação viária rápida”, das “telecomunicações” e da “megaestrutura”. À passagem da Autoestrada, o Plano projetou a torre de radiotelevisão do Emissor Regional do Norte (à imagem das de Brasília e Roterdão), concebeu uma enorme estrutura edificada a agregar programas de centro cívico, comercial e religioso (lembrando o centro de “new towns” como a de Cumbernauld) e planeou densificar a área residencial. O conjunto perseguia o atualizar e fortalecer da imagem do Porto no território, simbolizando o progresso da cidade e a modernidade da sua sociedade.

Nesta condição, acredita-se que o “Plano Parcial do Campo Alegre”, ainda que sendo caso particular de transformação urbana, menos conhecido, de formas miscigenadas e não concretizado, incidindo, ao mesmo tempo, sobre o desígnio do lugar e sobre teorias e utopias estabelecidas, constitui um repositório de temas de desenho da cidade que continuam a ser pertinentes ao estudo da morfologia urbana e à conceção de novas realidades morfológicas, simultaneamente, locais e universais.